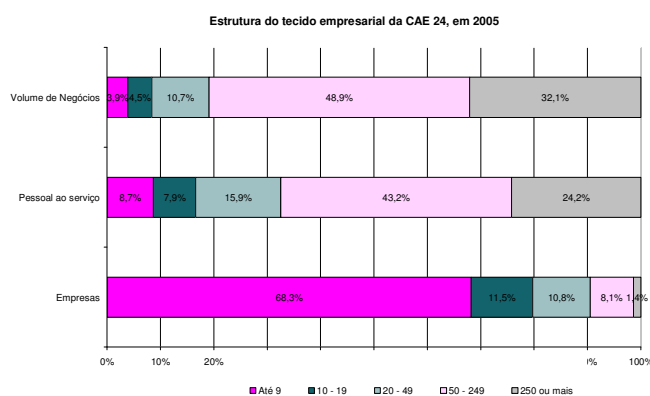


QUÍMICA

RELATÓRIO DE CONJUNTURA

1. VARIÁVEIS E INDICADORES DAS EMPRESAS

O sector de fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais (CAE 24) representava, de acordo com dados de 2006, sensivelmente 1,1% do total de empresas da indústria transformadora nacional (I.T.), sendo o tecido empresarial marcado pelo predomínio de unidades de reduzida dimensão. As empresas com menos de 10 pessoas ao serviço representavam, em 2005, 68,3% do total de unidades empresariais, tendo sido responsáveis por 8,7% do emprego total e 4% do volume de negócios do sector. Por sua vez, as empresas de maior dimensão, com 250 ou mais trabalhadores, embora representando apenas 1,4% do total de unidades empresariais geraram cerca de um terço do total do volume de negócios.



Fonte: Fonte: GEE, Ministério Economia e da Inovação

Em 2006, as oito maiores empresas representam 30,9 % do total do volume de negócios deste sector de actividade e 24,8% do valor acrescentado bruto (VAB) do sector, revelando assim alguma concentração do mercado por um reduzido número de unidades industriais.

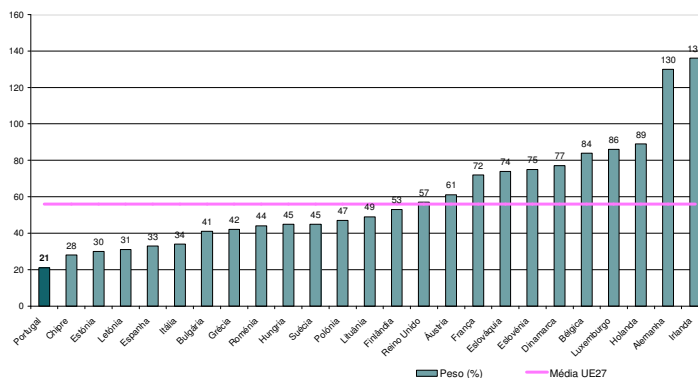
Concentração horizontal: CAE 24 (em 2006)

Volume de negócios		VAB _{cf}	
Indicador discreto de concentração (%) ¹		Indicador discreto de concentração (%) ⁽¹⁾	
4 maiores empresas	8 maiores empresas	4 maiores empresas	8 maiores empresas
21,90	30,89	16,07	24,84

Fonte: INE, Empresas 2006

Em 2005, cada empresa do sector empregava, em média 21 trabalhadores, um valor comparativamente mais baixo do que a dimensão média registada a nível europeu (56 trabalhadores por empresa em termos médios para a União Europeia a vinte e sete Estados-Membros - UE27).

Dimensão média das empresas da CAE 24 (em 2005)

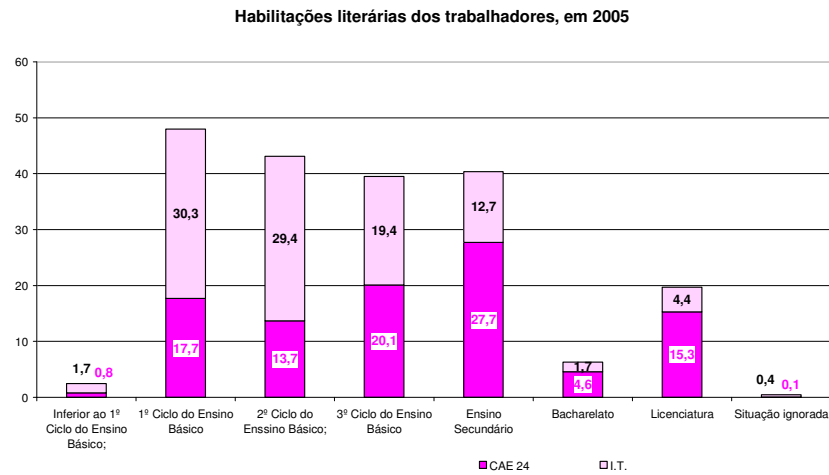


Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Os trabalhadores possuem habilitações literárias superiores ao valor médio para a indústria transformadora como um todo. Com efeito, cerca de um quinto dos

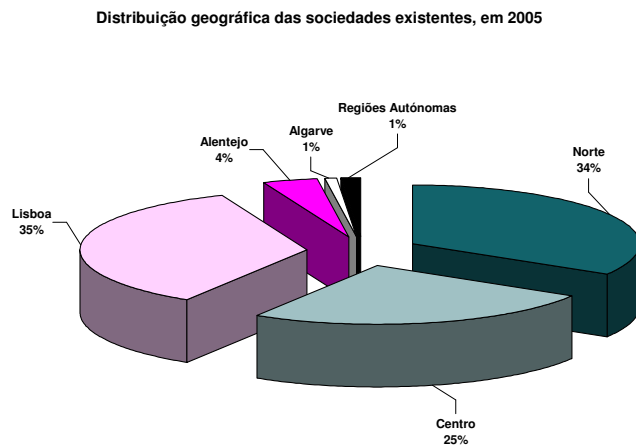
¹ Corresponde à quota de mercado detida pelas maiores empresas.

trabalhadores possuem um nível de habilitações superior (bacharelato e licenciatura), contra apenas 6,1% para o valor médio da I.T..



Fonte: GEE, Ministério Economia e da Inovação

No que se refere à distribuição geográfica das sociedades existentes, verifica-se uma maior concentração na região de Lisboa (35%, em 2005), seguindo-se a região de Norte e a região Centro do país, onde estavam localizadas, respectivamente 33,6 % e 25,3% do total.



Fonte: GEE, Ministério Economia e da Inovação

Em 2005, a taxa de natalidade, medida pela proporção do número de sociedades constituídas face ao número de sociedades existentes, foi de 4,2% (acima do valor médio para a I.T.), enquanto a taxa de mortalidade, medida pela proporção do número de sociedades dissolvidas face ao número de sociedades existentes, ascendeu a 2,5% (abaixo do valor médio para a I.T.), permitindo, deste modo, expandir o número das empresas do sector.

Apesar de representar apenas 1,1% das empresas da I.T., o sector evidencia uma maior expressividade se nos reportarmos ao valor de outros indicadores, como sejam o peso do volume de negócios e do VAB no contexto da indústria transformadora portuguesa. Em 2005 o valor destes indicadores rondava os 6%.

Alguns indicadores da CAE 24

Indicadores	2005	2006
Empresas (Nº)	1027	1038
Pessoal ao Serviço (Nº)	21216	n.d.
Volume Negócios (milhões €)	4207	n.d.
VAB (milhões €)	1111	n.d.
Exportações (milhões €)	2175	2376
Importações (milhões €)	5516	6025

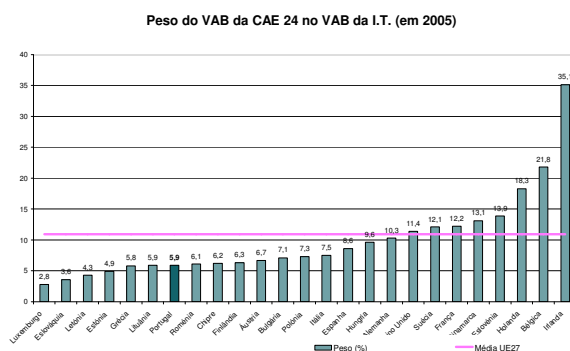
Peso da CAE 24 na I.T. (%)

Indicadores	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Empresas	1,1	1,1	1,0	n.d.	1,0	1,1
P. Serviço	2,5	2,4	2,5	n.d.	2,4	n.d.
V. Negócios	5,5	5,7	5,9	n.d.	5,8	n.d.
VAB	5,4	5,5	5,7	n.d.	5,9	n.d.
Exportações (*)	5,2%	5,4%	5,6%	6,2%	7,3%	7,1%
Importações (*)	10,1%	11,1%	11,5%	11,4%	11,6%	11,7%

n.d. - não disponível; (*) Peso nas exportações totais e importações totais nacionais

Fonte: GEE, Ministério Economia e Inovação

Em termos de comparações internacionais, destaque-se o facto do peso do VAB do sector no VAB total da I.T., ser em Portugal inferior à média verificada ao nível da União Europeia a vinte e sete Estados-Membros (UE27), cujo valor ascendia, em 2005, a 10,9%.



Fonte: GEE, Ministério Economia e da Inovação

Por subsectores, a três dígitos da CAE, destacam-se o peso do de fabricação de produtos farmacêuticos (CAE 244) e do de fabricação de produtos químicos de base (CAE 241), responsáveis conjuntamente por 64% do VAB e, praticamente, por dois terços do volume de negócios da CAE 24 (dados de 2003).

A produtividade do trabalho (medida pelo quociente entre o valor acrescentado bruto, a preços constantes, e o emprego) situava-se, em 2005, acima da média da indústria transformadora nacional (41755 euros contra 22867 euros, respectivamente), reflectindo assim uma eficiência das empresas do sector na utilização dos recursos.

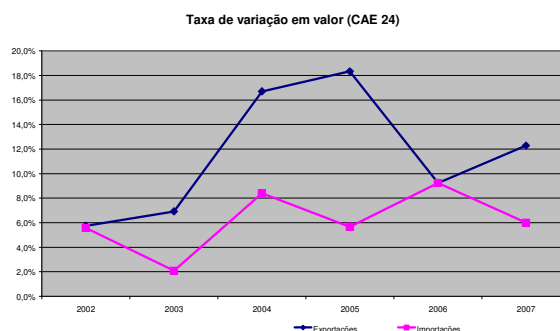
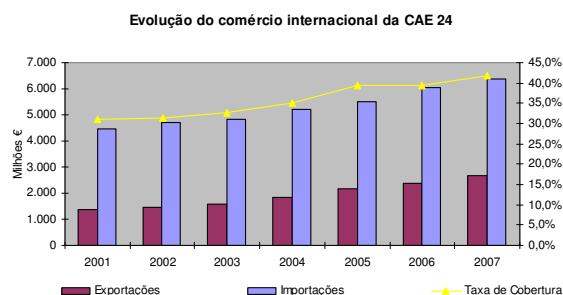
2. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança comercial da CAE 24

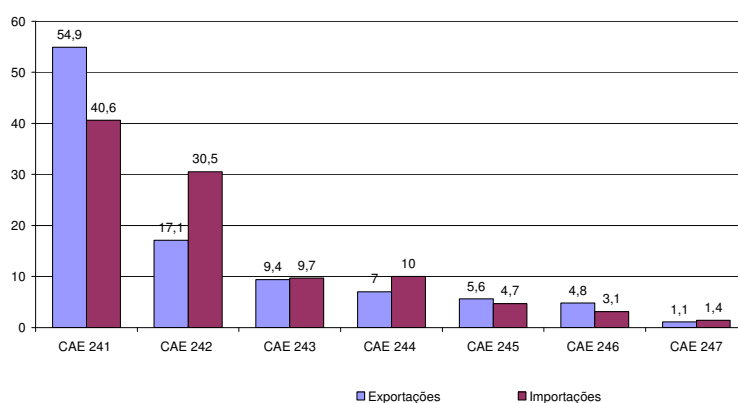
(Valor: Milhões €)

	Exportações	Importações	Taxa de Cobertura	Saldo Comercial
2001	1.393	4.469	31,2%	-3.076
2002	1.473	4.718	31,2%	-3.245
2003	1.575	4.816	32,7%	-3.241
2004	1.838	5.220	35,2%	-3.382
2005	2.175	5.516	39,4%	-3.341
2006	2.376	6.025	39,4%	-3.649
2007	2.668	6.386	41,8%	-3.718

Fonte: GEE, Ministério Economia e da Inovação



Estrutura² das exportações e importações da CAE 24, em 2007 (%)



Portugal tem apresentado sistematicamente um saldo comercial negativo. Nos últimos anos, apesar do acréscimo das exportações ter superado sempre a taxa de variação das importações, com excepção do ano de 2006, em que se igualaram, o défice da balança comercial tem vindo, contudo, a agravar-se. Em 2007 a balança comercial do sector registou um saldo negativo de 3,7 mil milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 41,8%.

Contudo, a taxa de cobertura tem vindo a registar uma ligeira melhoria ao longo dos últimos anos (39,4% em 2006 contra 41,7% em 2007).

² CAE 241 - Fabric. de produtos químicos de base

CAE 242 - Fabric. de produtos farmacêuticos

CAE 243 - Fabric. de outros produtos químicos

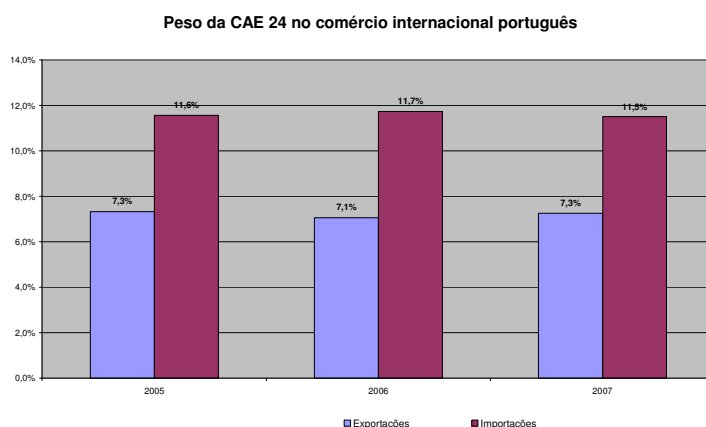
CAE 244 - Fabric. de sabões e detergentes, produtos de limpeza e de polimento, perfumes e produtos de higiene

CAE 245 - Fabric. de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão

CAE 246 - Fabric. de fibras sintéticas ou artificiais

CAE 247 - Fabric. de pesticidas e outros produtos agroquímicos

Este sector desempenha um papel de relevo no total do comércio externo português, representando, em 2007, 7,3% do conjunto das exportações e 11,5% das importações. Comparativamente com o ano de 2006, o sector reduziu ligeiramente o seu peso relativo no cômputo das importações globais e aumentou, também de forma ligeira, o seu peso relativo na totalidade das exportações.



Principais parceiros comerciais da CAE 24 (em 2007)

Clientes	% total	Fornecedores	% total
Espanha	33,2	Espanha	27,4
Países Baixos	10,9	Alemanha	14,3
Alemanha	10,3	França	11,2
França	6,1	Países Baixos	9,0
Reino Unido	5,3	Bélgica	6,3
Bélgica	5,3	Reino Unido	5,8
Angola	4,0	Itália	4,7
Turquia	3,8	Suíça	3,5
Itália	3,4	Irlanda	3,4
EUA	2,5	EUA	1,9

Fonte: GEE, Ministério Economia e da Inovação

Os países europeus concentram grande parte dos fluxos comerciais deste sector, cabendo a posição de liderança, tanto como fornecedor como cliente, a Espanha, responsável por 27,4% das importações e praticamente um terço das exportações (em 2007).

No grupo de fornecedores, destacam-se, também, a Alemanha, França e Países Baixos, que representam, respectivamente, 14,3%, 11,2%, 9% das importações efectuadas pelo sector.

No grupo de clientes, salientam-se, ainda, os Países Baixos, a Alemanha, a França, e o Reino Unido, representando, respectivamente, 10,9%, 10,3%, 6,1% e 5,3% do total das exportações portuguesas deste sector.

Fora do contexto europeu destacam-se os Estados Unidos da América, origem de 1,9% das importações e destino de 2,5% das exportações globais deste sector, bem como, nas exportações, Angola, com 4% do total.